

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Régina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

I. DESENVOLVIMENTO URBANO

CAPÍTULO 1	1
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i> <i>Tony Santos da Silva</i> <i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907101	
CAPÍTULO 2	20
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907102	
CAPÍTULO 3	32
A ABOARDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabrcio Lira Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907103	
CAPÍTULO 4	47
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i> <i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907104	
CAPÍTULO 5	59
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i> <i>Danielle Alves Lessio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907105	
CAPÍTULO 6	70
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907106	
CAPÍTULO 7	81
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907107	

CAPÍTULO 8	90
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907108	
CAPÍTULO 9	110
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907109	
CAPÍTULO 10	126
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071010	

II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 11	139
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfro</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071011	
CAPÍTULO 12	151
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071012	
CAPÍTULO 13	168
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthyia Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071013	

CAPÍTULO 14	188
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS	
<i>Eloi Bürkner Junior</i> <i>Mayara Cristina Ghedini da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071014	
CAPÍTULO 15	204
SUCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA	
<i>Claudio Alvim Zanini Pinter</i> <i>Luiz Antonio Duarte de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071015	
CAPÍTULO 16	222
PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
<i>Alekcia Mara Casarotto</i> <i>Danielle Tosetto de Oliveira</i> <i>Hevandrus de Carlon Wallerius</i> <i>Anderson Aquiles Viana Leite</i> <i>Alecsander Bertolla</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071016	
CAPÍTULO 17	237
A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN	
<i>Maria Carina Maia Bezerra</i> <i>Pedro David Rodrigues Lima</i> <i>Augusto César Chaves Cavalcante</i> <i>Almir Mariano de Sousa Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071017	

III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA

CAPÍTULO 18	248
ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS	
<i>Larissa Lima Barros</i> <i>Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas</i> <i>Camila da Silva Sotero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071018	
CAPÍTULO 19	254
ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES	
<i>Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires</i> <i>Jane da Cunha Calado</i> <i>Wilson Levy Braga da Silva Neto</i> <i>Bruna Brandini Carrilho</i>	

CAPÍTULO 20 266

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA
MINERADORA

Juliana Freitas Guedes Rêgo

Gilca Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88119071020

CAPÍTULO 21 282

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

Wilker Herney Cruz Medina

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

María Crisalia Gallo Araque

Nilton Marques de Oliveira

Lina María Grajales Agudelo

DOI 10.22533/at.ed.88119071021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

ÍNDICE REMISSIVO 292

A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA

Jamille Carla Oliveira Araújo

Mestre em Administração

Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA

jamillecarla@gmail.com

Cinthya Satomi Yamada

Bacharel em Ciências Contábeis

Faculdade Integrada de Castanhal - FCAT

cinthya_yamada@hotmail.com

Eziquiel Pinheiro Gabriel

Bacharel em Ciências Contábeis

Faculdade Integrada de Castanhal - FCAT

eziquielpgabriel@gmail.com

Maria Leidiane Santos

Bacharel em Ciências Contábeis

Faculdade Integrada de Castanhal – FCAT

k.leidiane@hotmail.com

Leidian Moura da Silva

Mestranda em Administração e Desenvolvimento Rural

Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE

leidianmoura@gmail.com

do mercado, os administradores buscam diferenciar-se de seus concorrentes e buscam a redução de seus custos e despesas gerados por suas atividades. Para isto, tratou de se responder a seguinte questão norteadora de pesquisa: Como a empresa estudada pode aplicar a gestão de custos como ferramenta para a tomada de decisões? No alcance de responder à questão de pesquisa adotou-se como metodologia o estudo de caso, onde a coleta de dados foi desenvolvida na empresa em três áreas específicas: gestão de pessoas, manutenção e gestão administrativa, com o propósito de obter dados específicos de custos, despesas e receitas. Na coleta de dados foram aplicados questionários semiestruturados com o intento o conhecimento do processo produtivo, assim como são realizadas as apurações dos custos e despesas. Quanto a delimitação do estudo, optou-se pelas análises da gestão de custo referente ao terceiro trimestre de 2015 fazendo comparação ao mesmo período de 2014, por serem os anos que a empresa já continha arquivamentos de demonstrativos contábeis na Junta Comercial do Estado do Pará – Pará em caráter trimestral. Na delimitação de estudo da avaliação da aplicação da gestão de custos optou-se por uma análise direcionada ao ponto de equilíbrio, margem de contribuição e demonstrativos de resultado, visto que é por meio destas análises são possíveis identificar os

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar a aplicação da gestão de custo no processo produtivo de uma indústria cerâmica, no município de São Miguel do Guamá- PA, como instrumento para a tomada de decisão empresarial. Com as mudanças e exigências

controles adotados pela empresa, sob olhar da redução dos custos e maximização dos resultados. Assim, o estudo demonstrou que há aplicabilidade da gestão de custos nas organizações, uma vez que essa possibilita e deve ser utilizada pelos administradores como instrumento de tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade de custo; indústria cerâmica; ponto de equilíbrio.

THE APPLICABILITY OF COST MANAGEMENT AS AN INSTRUMENT FOR DECISION MAKING IN THE PRODUCTION PROCESS OF A CERAMIC INDUSTRY

ABSTRACT: This work aims to identify the application of cost management in the production process of a ceramic industry, in the municipality of São Miguel do Guamá-PA, as a tool for business decision making. With the changes and demands of the market, administrators seek to differentiate themselves from their competitors and seek to reduce their costs and expenses generated by their activities. To this end, the following research question was addressed: How can the company studied apply cost management as a tool for decision making? In order to answer the research question, the case study was adopted as a methodology, where data collection was developed in the company in three specific areas: people management, maintenance and administrative management, with the purpose of obtaining specific cost data, expenses and revenues. In the collection of data, semi-structured questionnaires were applied with the intent of knowing the production process, as well as the cost and expenses calculations. Regarding the delimitation of the study, it was decided to analyze cost management for the third quarter of 2015, comparing it to the same period of 2014, since the company already had filings of accounting statements at the Pará State Board of Trade - Pará on a quarterly basis. In the delimitation of the study of the evaluation of the application of cost management, we opted for an analysis directed to the break-even point, margin of contribution and statement of results, since it is possible through these analyzes to identify the controls adopted by the company, under the reducing costs and maximizing results. Thus, the study demonstrated that there is applicability of cost management in organizations, since this enables and should be used by managers as a decision making tool.

KEYWORDS: Cost accounting; ceramics industry; point of equilibrium.

1 | INTRODUÇÃO

A indústria Ceramista é uma das principais atividades econômicas do município de São Miguel do Guamá, o qual é considerado o maior polo cerâmico da região, segundo o presidente do Sindicato dos ceramistas do município, gerando aproximadamente 3000 empregos na região. (SINDICER, 2012).

Com a criação do programa “Minha Casa, Minha Vida” do governo federal em 2009, o setor da construção civil aqueceu-se aumentando a demanda dos produtos cerâmicos a serem utilizados, por conseguinte algumas indústrias cerâmicas aumentaram sua capacidade produtiva. Além disso, novas empresas foram implantadas no município

de São Miguel do Guamá, passando de 42 para 60 empresas, representando um aumento de 43% em cinco anos. (SINDICER, 2014). Com isso, o mercado dos produtos cerâmicos tornou-se cada vez mais competitivo e exigente, trazendo a necessidade de aprimorar a qualidade de seus produtos e serviços, buscando a aceitação e permanência no mercado.

Entretanto, no ano de 2014, o cenário econômico veio sofrendo com os aumentos de alguns custos como: a energia elétrica e os combustíveis, e isso afetou diretamente algumas indústrias do setor. Outro fator que agravou a situação foi a queda da demanda desses produtos pela área da construção civil, devido as reduções que o governo fez nos financiamentos habitacionais. (Brasil Econômico, 2015).

Por isso este estudo torna-se oportuno, uma vez que as indústrias ceramistas tiveram que reduzir gastos e diminuir o volume de produção para continuar funcionando, precisando assim, avaliar seus processos produtivos para tomar a decisão correta, perante seu processo produtivo.

Para isto, as empresas locais tiveram que se adaptar à essa nova demanda as empresas procuram alternativas que possibilitem baixar seus custos de produção e aumentar sua produtividade. Nesse sentido, a contabilidade de custos como ferramenta geradora informações para otimizar resultados (RIBEIRO, 2010, LEITE ET AL., 2012, ROSA, 2013, VALLIM, DE SOUZA, 2014, AZEVEDO, 2015, DE ARAÚJO ET. AL. 2016, FONTANA, 2017) e a contabilidade gerencial se utiliza de informações úteis para a tomada de decisão mediante as novas circunstâncias. (SOUZA, AGUILAR, NOGUEIRA, 2000; MEGLIOTINI, 2007; SOUZA, DIEHL, 2009, SLOGO, 2012, PADOVEZE, 2015, SILVA FILHO ET. AL. , 2015, CORREA ET. AL. 2017).

Deste modo a gestão de custo vem como auxílio para eliminar desperdícios e reduzir custos, através de informações precisas, tempestivas e atualizadas como apoio eficaz ao processo decisório (MARTINS, 2010, HORNGREN ET AL., 2012).

Para alguns autores (SOUZA, DIEHL, 2009, SANTOS, 2009, SLOGO, 2012, VALLIM, DE SOUZA, 2014, DE ARAÚJO ET. AL. 2016, CORREA ET. AL. 2017, HESPANHOL, FONTANA, 2017) a gestão de custos, pois se considera que as empresas precisam conhecer de forma clara e objetiva como se comporta seus gastos, possibilitando a obtenção de informações que são de grande importância para o planejamento da empresa (Souza et. al., 2000, Bornia, 2009, Slongo, 2012) e para tomadas de decisões mais eficazes e seguras. (PADOVEZE, 2015, CORREA ET. AL. 2017, HESPANHOL, FONTANA, 2017).

Neste contexto o estudo tem como objetivo identificar a aplicação da gestão de custo no processo produtivo de uma indústria cerâmica, no município de São Miguel do Guamá- PA, como instrumento para a tomada de decisão empresarial. Assim, caminhou-se para seguinte questão norteadora: Como a empresa estudada pode aplicar a gestão de custos como ferramenta para a tomada de decisões?

A pesquisa delineou-se pelo referencial teórico, procedimentos metodológicos atribuídos pela estruturação da coleta de dados. Em seguida, análise e discussões e

referências bibliográficas que serviram de embasamento ao estudo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de custo

A Contabilidade de custo surgiu com o aparecimento das empresas industriais (Revolução Industrial) com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados (MARTINS, 2009, RIBEIRO, 2010, VALIM E DE SOUZA, 2014). O resultado era obtido subtraindo-se os custos dos produtos (mercadorias) vendidos da receita obtida pela empresa (MARTINS, 2009, RIBEIRO, 2010). Desse lucro (bruto), eram deduzidas as despesas incorridas para o funcionamento da empresa. (BORNIA, 2009, LEITE ET. AL. 2012, CORREA ET. AL. 2017, HESPANHOL, FONTANA, 2017).

Para Martins (2009) e Ribeiro (2010) a contabilidade de custos vem incorporando a função de gerar informações precisas e rápidas aos gestores da administração empresarial, para subsidiar a tomada de decisões. Nesse sentido Bruni e Famá (2004, p. 25) afirmam que estas funções, não estão vinculadas somente a tomada de decisão, mas a outras duas funções que são: a determinação do lucro e o controle das operações.

De fato, todas as abordagens de contabilidade de custo se delineiam como ferramenta de apuração de dados que permitam a produzir informações para tomada de decisão, a qual só pode ser realizada com o conhecimento da gestão de custos, alguns termos técnicos são empregados.

2.1.1 Gestão de Custos

A competência da gestão da contabilidade de custos está ligada melhora a qualidade das decisões, como forma de auxiliar no controle dos processos organizacional, para isto a contabilidade vem tornando mais visível as imperfeições empresariais, como forma de garantir maior competitividade (Silva et. al., 2015). Desta forma a gestão de custo deve estar em sinergia, o processo de gestão para que haja a tomada de decisão adequada para o alcance os resultados esperados, em acordo com os resultados planejados. (PADOVEZE, 2015, SILVA, 2015).

Para tanto, estudos anteriores propuseram a aplicação de métodos para gestão de custos (BLEIL ET AL., 2011; VALLIM, DE SOUZA, 2014; SILVA, 2015; AZEVEDO, 2015, SILVA FILHO ET. AL, 2015, CORREA ET. AL. 2017), que estão em volta da composição do preço de venda do produto, o qual depende da classificação dos conceitos, gastos, custos, despesas e outros, que devem ser específicas para atividade econômica desenvolvida. Para que se tenta uma formação adequada de preço, deve ser colocado em prática a atuação da gestão, principalmente nos elementos de planejamento, execução e controle. (PADOVEZE, 2015).

2.1.2 Terminologia em custos industriais

A composição dos custos industriais é atribuída por diversos conceitos que são considerados fundamentais para o bom entendimento e funcionamento da organização, classificando para isto o espaço que a organização ocupa, e o grupo econômico trabalhado devem ser reconhecidos. (ROSA, 2013, p. 17). Logo, a classificação das terminologias em custos industriais são importantes para conseguir qualificar as ações que iram impactar na formação de receitas (MARTINS, 2010). Observe tabela 1:

Terminologias	Abordagens	Autores
Gasto	Toda compra de produto ou serviço que implicam na geração sacrifício financeiro para entidade	Santos, 2009; Ribeiro, 2010
Desembolso	Resultado do pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço	Martins, 2010, Ribeiro, 2010
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefício atribuídos aos futuros períodos	Meglierini, 2007, Martins, 2010
Custos	Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços	Leite et. al. 2010, Correa et. al., 2017
Despesas	Bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receitas	Azevedo, 2015, De Araújo et. al. 2016,
Perdas	Bens ou serviços consumidos de forma normal e involuntária	Martins, 2010, Correa et. al. 2017

Tabela 1 – Terminologia de custos industriais

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018)

A tabela 1 identifica-se as principais terminologias dos custos industriais de acordo com e como cada um tem seu papel importante, o qual foi mostrado para melhor entendimento da gestão de custo. Para que se possa coletar e utilizar as informações dos custos do modo eficiente, é preciso entender as classificações apropriadas.

2.2 Processo Produtivo da Indústria Cerâmica

A extração da matéria-prima, com suas argilas cuidadosamente selecionadas até a estocagem, seus produtos são fabricados com a mais alta tecnologia. A empresa fabrica apenas um produto, o tijolo, seu processo produtivo pode ser resumido conforme a figura 1:

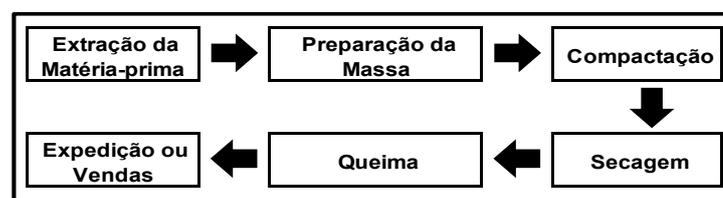


Figura 1 – Fluxograma do Processo Produtivo da indústria cerâmica

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A figura 1 mostra o fluxo da matéria-prima durante o processo produtivo, desde sua aquisição (extração da matéria-prima) até a venda do produto acabado. A qualidade dos tijolos depende de todas as etapas, pois uma etapa pode pôr em risco a qualidade do produto final.

2.2.1 Extração da matéria-prima

A extração da matéria-prima é uma etapa decisiva do processo produtivo, nessa fase será definida a quantidade e os tipos de argila que serão consumidas pela empresa durante o ano seguinte. Esse processo ocorre em período não chuvoso, geralmente nos meses de setembro a novembro.

2.2.2 Preparação da massa

A etapa de preparação da massa é a fase em que as argilas são classificadas e misturadas para serem consumidas. Essa fase é muito importante para a qualidade dos produtos, pois um pequeno erro pode gerar alguns danos aos produtos, assim como: trincas, tamanhos irregulares, baixa resistência, etc.

2.2.3 Compactação

A compactação é a etapa onde a massa preparada é transformada nos produtos cerâmicos. Ao adquirir o formato e dimensões desejados, os tijolos são empilhados em vagonetes para facilitar a movimentação para as outras etapas.

2.2.4 Secagem

Após a compactação, o produto cerâmico passará pelo processo de secagem, para retirada da umidade, essa etapa ocorre no secador.

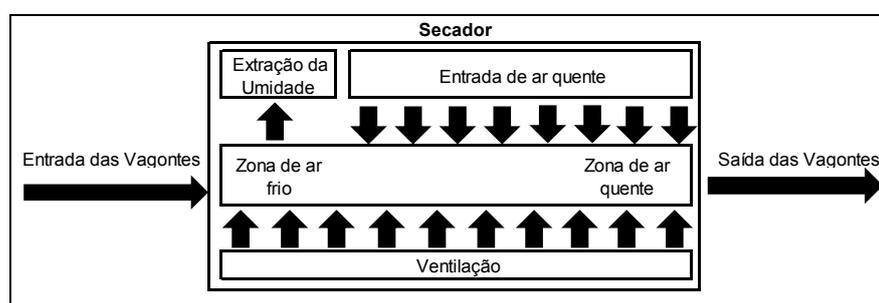


Figura 2 – Fluxograma da Secagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O fluxograma demonstra o processo de secagem dos tijolos. As vagonetes são injetadas na entrada do secador, percorrendo pelas zonas de calor. A temperatura do secador aumenta gradativamente da entrada para a saída, o ciclo completa dura em

média 72 horas.

2.2.5 Queima

Após o processo de secagem os tijolos seguem para última etapa do processo produtivo, a queima, para adquirir cor e resistência mecânica.

A etapa de queima da empresa estudada é realizada nos fornos paulistas, o combustível de queima utilizado no processo é a serragem adquirida nas indústrias madeireiras da região. A figura abaixo mostra as etapas de queima nos fornos paulistas.

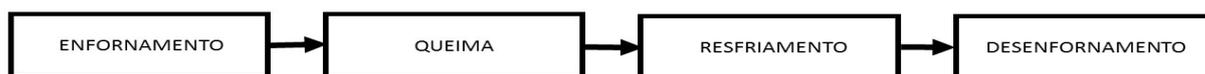


Figura 3 – Fluxograma da queima do Forno Paulista

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O desenforamento corresponde a etapa em que os produtos cerâmicos são arrumados dentro dos fornos, dura em média 8 horas. Em seguida é realizada a etapa de queima com duração média de 72 horas. A temperatura de queima dos produtos cerâmicos é 900°C. Após a queima, os fornos precisam ser resfriados para os produtos cerâmicos sejam retirados, a etapa de resfriamento dura em média 64 horas, durante esse processo o calor dos fornos é transferido para o secador por meio de canais interligados. A última etapa é o desenforamento onde os produtos cerâmicos são retirados dos fornos e selecionados para serem comercializados. Os tijolos são empilhados em pallets com 500 unidades cada para facilitar a movimentação e carregamento dos caminhões.

2.2.6 Vendas ou expedição

Esta é etapa onde ocorre a comercialização dos produtos acabados. A empresa possui uma empilhadeira, o qual é responsável pela movimentação do estoque ao caminhão que levará os tijolos aos clientes.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma das sessenta indústrias do setor ceramista do Município de São Miguel do Guamá, a empresa escolhida possui dois sócios, é uma sociedade limitada, com apuração de lucro presumido, é considerada a maior da região e mais antiga, com 45 anos no mercado, de caráter familiar, estando na segunda geração familiar, tem 85 funcionários, distribuídos em departamento: produção, pessoal, manutenção, contabilidade.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado, gravada, aplicada em três blocos. O primeiro permitiu obter mais informações da empresa e funcionários, ou seja, a buscar informação sobre o perfil do entrevistado. A segunda sobre processo produtivo, obter dados para a caracterização das organizações como a composição de custos e despesas. No último bloco por última apuração de demonstrativo de resultado de exercício – DRE e ponto de equilíbrio, como forma de identificar as ações de gestão de custos e mensuração de resultados adotados pelas empresas, dados este de suma importância para o andamento da pesquisa.

Na primeira visita foi obtido a autorização da empresa, na segunda, com o auxílio do gerente de produção pode-se ter acesso ao processo produtivo. A partir dessa visita foi discutido pelos autores da pesquisa, quais os dados a serem coletados e de que forma seriam realizadas as entrevistas foram realizadas com funcionários da empresa nas áreas de departamento de pessoal, manutenção e gestão, como também foram fornecidos dados de documentos, destas áreas para compor o demonstrativo de resultado, custos, despesas, margem de contribuição e o próprio cálculo do ponto de equilíbrio.

Na segunda visita com a aplicação de 60 questionário respondidos: 15 produções, 15 o pessoal, 20 da manutenção e a 10 contabilidade. Os questionários foram respondidos e respeitaram a Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, a respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A partir das informações do obtidas pelo questionário se apurou os custos com mão de obra, quantidade de dias e horas trabalhadas e a quantidade de funcionários por departamento, foram fornecidos pelo departamento pessoal. Os custos do processo produtivo cedidos pelo pessoal da manutenção e pelo Gerente de produção, informou-se a quantidade de maquinário e hora-máquina trabalhadas. Os custos indiretos e as despesas foram fornecidas pelo financeiro e administrativo da empresa, o que permitiu trabalhar com o tratamento de dados.

A quantidade utilizada e o custo da matéria prima mensal foram fornecidos pela própria empresa e serviu de base para o cálculo dos quadros em geral. Por intermédio da Folha de Pagamento e o número de funcionários por departamento que foram fornecidas pelo Recursos Humanos da empresa foi possível calcular os custos com mão de obra-direta, os custos com mão de obra indireta e as despesas de salário com o setor administrativo, de vendas e carregamentos, honorários da diretoria, entre outros.

O gerente de produção, o pessoal da manutenção e a contabilidade forneceram os dados referentes aos equipamentos, onde foi possível calcular a depreciação, a hora-máquina trabalhada e o consumo mensal de energia por departamento através dos Quilowatts-hora (kWh). O financeiro da empresa forneceu dados do faturamento mensal, que foi importante para encontrar o preço médio de venda. Por meio do gasto mensal, foi extraído as informações com custos e despesas.

A terceira já a confecção dos quadros comparativos e apuração de dados no trabalho que foram referentes ao terceiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2015.,

uma vez que este período a empresa já havia arquivado os demonstrativos contábeis de caráter trimestral na Junta Comercial do Estado Pará- JUCEPA, o que permitia confrontar as informações obtidas da empresa. Todos os dados foram tratados nas planilhas do Microsoft Excel 2010, formando os quadros que serviram de base para os cálculos e para as análises das informações. A pesquisa bibliográfica foi realizada paramente através da utilização de livros, periódicos artigos e sites oficiais para seu desenvolvimento, todos do período de 2000 a 2017.

A partir da análise de dados coletados foi possível criar tabelas capazes de auxiliar a análise e discussões de dados que estão divididos em dois pontos; a primeira identificação dos custos e despesas e o segundo momento discussão e comparação das informações que podem a vir auxiliar nas melhorias do processo de produção.

4 | ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da análise da apuração de custos encontram-se estudos atribuídos custo e volume por meio de estudos de Anderson, (2006), Dubois et. al.(2008), Leite et. al., (2012), De Araújo et. al.(2016), Correa et. al. (2017) e para a gestão de custos de trabalha-se com os estudos de Souza, Aguiar, Nogueira, (2000); Souza, Diehl, (2009), Slongo, (2012), Vallim, De Souza, (2014), Azevedo, (2015), Silva filho et. al., (2015), que emprega a apuração de um cálculo exato, para classificação em fixos e variáveis, conforme será abordado nos tópicos a seguir.

4.1 Identificação dos Custos e Despesas

Para facilitar o cálculo de margem de contribuição e ponto de equilíbrio, foi necessário identificar o que são os custos e despesas da indústria, os quais foram estruturados com o propósito de efetuar uma avaliação dos custos e para a gestão de custos que evidencia a apuração de resultados, partindo da classificação dos materiais diretos e indiretos. (MARTINS, 2010, RIBEIRO, 2010).

4.1.1 Materiais diretos

Baseado nos conceitos de Dubois et. al. (2008), são consideradas como matérias-primas a água e a argila que são utilizadas na compactação; como material auxiliar utiliza-se a serragem na queima do tijolo; os pallets, fitas de atracação e os grampos, são classificados como embalagens, pois são utilizados para facilitar a estocagem e transportes dos produtos. Nas tabelas 2 e 3 serão descritos os materiais diretos utilizados no processo produtivo:

Materiais Di- retos	Custeio por mi- lheiro	Julho/2014	Agosto/2014	S e t e m - bro/2014	3º Trimes- tre/2014
		(1.888 Mil.)	(1.745 Mil.)	(1.747 Mil.)	(5.380 Mil.)

Argila	R\$ 9,04	R\$ 17.059,43	R\$ 15.767,32	R\$ 15.785,39	R\$ 48.621,18
Água	R\$ -				
Serragem	R \$ 21,60	R\$ 40.780,80	R\$ 37.692,00	R\$ 37.735,20	R\$ 116.229,60
Fita Pet	R\$ 6,29	R\$ 11.871,74	R\$ 10.972,56	R\$ 10.985,14	R\$ 33.835,73
Grampo	R\$ 0,92	R\$ 1.727,52	R\$ 1.596,68	R\$ 1.598,51	R\$ 4.923,62
Pallet	R\$ -				
Total	R \$ 37,84	R\$ 71.439,49	R\$ 66.028,56	R\$ 66.104,23	R\$ 203.610,12

Tabela 2 Materiais Diretos Consumidos no 3º Trimestre de 2014.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para calcular o valor do material utilizado mensal, foi multiplicada a quantidade produzida no mês pelo custo do material consumido por milheiro. Não foi agregado valor a água, pois a mesma é retirada do poço artesiano, e seus custos estão inseridos no consumo de energia elétrica e depreciação da bomba. Também não foram considerados os custos dos pallets por serem materiais retornáveis à empresa.

Materiais Diretos	Custeio por milheiro	Julho/2015	Agosto/2015	S e t e m - bro/2015	3º Trimes- tre/2015
		(1.617 Mil.)	(1.599 Mil.)	(1.441 Mil.)	(4.657 Mil.)
Argila	R\$ 9,90	R\$ 16.008,30	R\$ 15.830,10	R\$ 14.265,90	R\$ 46.114,20
Água	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Serragem	R\$ 23,14	R\$ 37.422,00	R\$ 37.005,43	R\$ 33.348,86	R\$ 107.799,43
Fita Pet	R\$ 6,48	R\$ 10.478,16	R\$ 10.361,52	R\$ 9.337,68	R\$ 30.183,84
Grampo	R\$ 0,98	R\$ 1.584,66	R\$ 1.567,02	R\$ 1.412,18	R\$ 4.564,84
Pallet	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total	R\$ 40,50	R\$ 65.493,12	R\$ 64.764,07	R\$ 58.364,62	R\$ 188.662,31

Tabela 3 Materiais Diretos Consumidos no 3º Trimestre de 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Pode-se observar nas tabelas 2 e 3 que nos meses onde a quantidade produzida é maior, seus custos são maiores, e nos meses onde a quantidade produzida é menor, seus custos consequentemente são menores. Assim, é possível afirmar que os materiais diretos são proporcionalmente ligados a quantidade produzida.

No acumulado dos três meses, a quantidade produzida reduziu em aproximadamente 13,4%, e o custo por milheiro teve uma variação média de 7%. O produto que teve maior reajuste foi a argila, 9,6%, uma possível explicação seria o aumento do combustível, que tornaria o frete cobrado na extração mais caro.

4.1.2 Mão de obra

A mão de obra é importante para a transformação da matéria-prima no produto

final (SILVA, 2015). Os gastos com folha de pagamento nos períodos estudados foram separados em três departamentos: produção, auxiliar de produção e vendas.

O departamento de produção foi classificado como mão de obra direta, pois de acordo com Dubois et. al. (2008) Alborgs-Garrigos, Molina, Molina (2014) corresponde aos gastos que a empresa tem com os funcionários que estão diretamente envolvidos no manuseio dos equipamentos ou na manipulação dos materiais durante a fase de produção de bens.

Gastos com funcionários	3º Trimestre/2014	3º Trimestre/2015	Variação
Mão de obra direta	R\$ 164.584,00	R\$ 126.925,14	-22,9%
Mão de obra indireta	R\$ 38.683,61	R\$ 47.775,49	23,5%
Salários e Encargos- Venda	R\$ 11.605,08	R\$ 12.629,27	8,8%
Total	R\$ 214.872,68	R\$ 187.329,91	-12,8%

Tabela 4 – Resumo dos gastos com os funcionários

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A tabela 4 mostra a variação do terceiro trimestre de 2014 para o mesmo período de 2015. Pode-se observar a redução de 22,9% na mão-de-obra direta, que ocorreu devido aos cortes dos funcionários da produção. Na mão de obra indireta aumentou 23,5% e 8,8% nos salários e encargos do pessoal da venda. Esse aumento ocorreu devido ao reajuste salarial anual. Não foram consideradas comissões de venda, bonificações, entre outros.

A mão de obra é alocada de acordo com seu departamento, o da produção entra nos custos de fabricação, o indireto é direcionado de acordo com o departamento correspondente e as vendas são consideradas despesas. Os gastos com mão de obra são partes integrantes dos custos de fabricação, direta e indireta assim como influenciam na demonstração do resultado do exercício por fazer parte das despesas operacionais.

Assim, esta informação contribuiu para formatar o custo do produto vendido e servir como auxílio em análises diretas ao longo do trabalho.

4.1.3 Separação dos Custos e Despesas

Para a elaboração da DRE, para o cálculo de margem de contribuição e do ponto de equilíbrio é necessário que se faça a apuração dos custos e despesas. Para Megliorini (2007) e Martins (2010), trata-se do primeiro passo para a apuração dos custos, a separar os gastos do período em despesas, custos e investimentos.

4.1.4 Custos

Os custos adquiridos ao processo produtivo nos meses estudado e estão

separados por custos variáveis e custos fixos. Podem ser considerados custos variáveis aqueles que dependem da quantidade produzida, ou seja, quanto maior o volume de produção, maior o custo. Os Custos Fixos são aqueles que existem mesmo que a empresa não esteja produzindo.

Para melhor identificação dessa variação na empresa estudada foi elaborado a figura 1 com os custos e fixos e variáveis unitários (por milheiro).

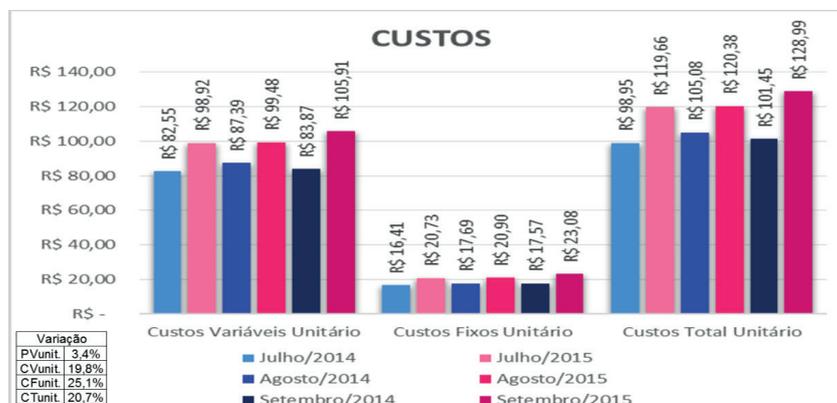


Figura 4 – Custos unitários do 3º Trimestre de 2014 e 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A figura 4 demonstra a tonalidade azul representam os meses do ano de 2014 e os itens na tonalidade rosada representam os meses do ano de 2015. A separação dos custos entre fixos e variáveis é de grande importância para a gestão dos custos nas análises dos resultados.

No ano de 2014 pode-se observar que os custos fixos foram menores que os custos variáveis. Houve uma redução de 13,4% na sua produção, isso ocorreu devido à queda na demanda. Mesmo com essa redução, os custos totais aumentaram em 4,5%, por conta dos elevados reajustes nos custos com energia elétrica e combustíveis, aumentando 110,2% e 13,3% por milheiro respectivamente entre os períodos estudados

Para Bruni e Fama (2010), Ribeiro (2010) e Martins (2010) os custos são representados por todos os gastos relativos a bens ou serviços que foram aplicados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, aplicados aos produtos ou serviços produzidos de uma empresa, pois é por intermédio deles que se calcula a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio.

4.1.5 Despesas

As despesas foram classificadas como fixas e variáveis, foram consideradas as despesas ocorridas na empresa no período estudado. O consumo de óleo diesel da empilhadeira 2 e a comissões dos vendedores foram tratados com despesas variáveis, pois seu fato gerador é a venda dos produtos. As demais despesas são consideradas como fixas, por ocorrer independentemente do volume vendido. Observe a figura 5.

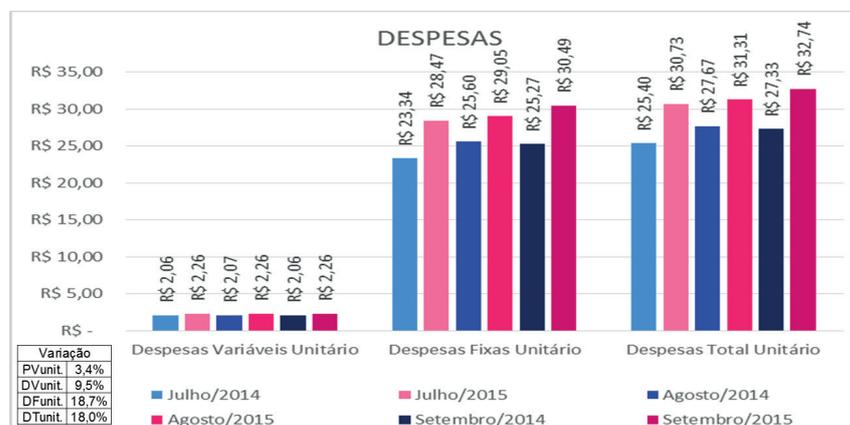


Figura 5 Despesas unitárias do 3º Trimestre de 2014 e 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A figura 5 representa a variação das despesas no terceiro trimestre de 2014 para o terceiro trimestre de 2015. Observa-se que enquanto nas despesas fixas não houve variação significativa, as despesas variáveis acompanharam o volume de produção. Pode-se analisar que apesar de diminuir 772 milheiros no volume de venda em 2015, as despesas fixas aumentaram apenas 1,6%. O maior aumento foi na conta de energia elétrica do escritório equivalente a 114% de 2014 para 2015.

Ao se comparar as despesas em relação ao volume de venda, percebe-se uma variação média de 9,5% nas despesas variáveis unitárias e 18,7% nas despesas fixas unitárias de um período para outro.

A classificação dos custos e despesas em fixos e variáveis, possuem a seguinte relação: as variáveis dependem de um fato gerador para existirem, por exemplo: para os custos o fato gerador é a produção, e para as despesas, as vendas. No caso dos custos e despesas fixos, quanto mais a empresa produzir o ou vender, menor será o valor atribuído ao produto.

Essas informações servirão de base para a elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício, a empresa estudada utiliza o método de custeio por absorção, pois a mesma trabalha apenas com um produto.

4.2 Discussão e Comparação dos Resultados

As discussões e comparações foram realizadas através do confronto do questionário com a apuração de dados e com a literatura, no qual na análise dos demonstrativos contábeis através de avaliação financeira com forma de identificar a evolução e a utilização dos recursos da organização. (BLEIL ET AL. ,2011, ROSA, 2013, AZEVEDO, 2015). Em seguida se faz uma avaliação da margem de contribuição como critério de ferramenta necessária para tomada de decisão. (BORNIA, 2009, PADOVEZE , 2015, SILVA FILHO ET. AL., 2015, SILVA, 2015, HESPANHOL ET. AL., 2017). Por fim avaliou-se o ponto de equilíbrio como forma de visualizar a evolução

da produção. (SANTOS, 2009, BRUMI, FAMA, 2010, MARTINS, 2010, LEITE ET. AL., 2012, DE ARAÚJO ET. AL. 2016, CORREA ET. AL. 2017).

A comparação de resultados é utilizada como forma de auxiliar na identificação através do demonstrativo de resultado, margem de contribuição e ponto de equilíbrio, o momento nos trimestres estudados que são mais lucrativos (DE ARAÚJO ET. AL. 2016, CORREA ET. AL. 2017) e que possam transmitir informações capazes de permitir o gerenciamento de custo, volume e lucro. (SANTOS, 2009, BRUMI, FAMA, 2010, MARTINS, 2010, HESPANHOL ET. AL., 2017).

4.2.1 Demonstrativo de Resultado

A demonstração do resultado do exercício tem o objetivo de evidenciar a formação do resultado líquido de um exercício por meio do confronto de receitas, custos e despesas, apuradas através do princípio contábil do regime de competência. (ROSA, 2013).

Da receita Operacional Líquida subtrai-se o Custo do Produto Vendido, para obter o Lucro Bruto. E do Lucro Bruto diminuem-se as Despesas Operacionais, que foram apresentadas na análise de dados, e como resultado tem-se o Lucro Operacional. Para encontrar o Lucro Líquido, subtrai do Lucro Operacional o IRPJ e a CSLL, com alíquotas de 15% e 9% respectivamente sobre o lucro presumido. A base de cálculo do lucro presumido para a indústria ceramista é de 8% para o IRPJ e 12% para a CSLL sobre a receita operacional bruta. Caso a base de cálculo do IRPJ ultrapassar o valor de R\$ 60.000,00 trimestral, deve-se aplicar uma alíquota adicional de 10% no valor excedente.

Para entender as variações apresentadas nas DRE dos períodos estudados, foram aplicadas as análises verticais e horizontais em seus dados.

DRE	3º Trimestre /2014	A.V	3º Trimestre/2015	A.V	A.H
Receita Operacional Bruta	R\$ 1.081.054,55		R\$ 958.033,95		
(-) Deduções	R\$ 50.291,68		R\$ 54.128,92		
(=) Receita Operacional Líquido	R\$ 1.031.249,87	100%	R\$ 903.905,03	100%	-12,35%
(-) Custo de Produtos Vendidos	R\$ 546.618,05	53,01%	R\$ 565.388,14	62,55%	3,43%
(=) Lucro antes de IR e CSLL	R\$ 484.631,82	46,99%	R\$ 338.516,90	37,45%	-30,15%
(-) IRPJ	R\$ 15.630,83	1,52%	R\$ 13.160,68	1,46%	-15,80%
(-) CSLL	R\$ 11.680,65	1,13%	R\$ 10.346,77	1,14%	-11,42%
(=) Lucro Líquido	R\$ 313.548,18	30,40%	R\$ 169.766,51	18,78%	-45,86%

Tabela 5 Análise Vertical e horizontal da DRE do 3º Trimestre de 2014 e 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Ao analisar horizontalmente as DRE, percebe-se que em 2015 houve uma

queda de 12,35% no faturamento da empresa, porém o custo do produto vendidos e as despesas operacionais aumentaram em relação a 2014 em 3,45% e 1,02% respectivamente, diminuindo em quase 50% o lucro líquido da empresa em 2015.

Na análise vertical percebe-se que em 2014 o custo do produto vendido representava 53,01% da receita líquida, passando para 62,55% em 2015. Esse resultado mostra que a empresa está com um custo produtivo muito alto em relação com seu preço de venda.

As despesas operacionais que representava 13,94% da Receita líquida em 2014 passou para 16,09% em 2015. Esses itens fizeram com que a margem de lucro da empresa caísse para de 30,40% para 18,78% em 2015.

Pode-se afirmar que empresa optou por manter o preço de venda baixo, e manter seu volume de vendas em 2015 próximo ao de 2014, porém com seu lucro líquido reduzido.

A análise da DRE é um importante instrumento de auxílio para tomada de decisões, por meio dela pode-se identificar onde estão os maiores gastos da empresa, ou seja, onde se localiza o ponto crítico da empresa, como também mostrar o que causou a queda na margem de lucratividade da empresa. Com isso o empresário pode buscar soluções que reduzam os gastos, para que se possam aumentar seus lucros. (OLIVEIRA, 2008).

4.2.2 Margem de Contribuição.

A Margem de Contribuição (MC) é caracterizada pela diferença entre a receita de venda e os custos e despesas variáveis, colocando em evidência o valor que cada unidade produzida, proporciona de sobra à empresa para pagar seus custos e despesas fixos. (Martins, 2010).

Descrição	Julho/2014	Agosto/2014	Setem- bro/2014	3º Trimestre /2014
Preço de venda	R\$ 201,25	R\$ 201,35	R\$ 201,28	R\$ 201,29
Custos Variáveis unitários	R\$ 82,55	R\$ 87,39	R\$ 83,87	R\$ 84,55
Despesas Variáveis unitária	R\$ 26,67	R\$26,69	R\$ 26,68	R\$ 26,68
Margem de contribuição	R\$ 92,04	R\$ 87,27	R\$ 90,73	R\$ 90,06

Tabela 6 Margem de contribuição - 3º Trimestre de 2014

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Na tabela 6 mostra a margem de contribuição no terceiro trimestre de 2014, a margem de contribuição unitária é o preço de venda, menos os custos e as despesas variáveis unitário do produto. Foram considerados com despesas variáveis os impostos e tributos sobre vendas. Para efeito gerencial no cálculo do IRPJ foi acrescentado o adicional de 10%, pois a empresa apresentou nos períodos estudados, faturamento mensal elevado, incidindo esse adicional, assim será evitado distorções nos cálculos

do ponto de equilíbrio.

Descrição	Julho/2015	Agosto/2015	Setembro/2015	3º Trimestre /2015
Preço de venda	R\$ 208,39	R\$ 208,35	R\$ 207,91	R\$ 208,22
Custos Variáveis unitários	R\$ 98,92	R\$ 99,48	R\$ 105,91	R\$ 101,27
Despesas Variáveis unitária	R\$ 29,83	R\$ 29,82	R\$ 29,76	R\$ 29,81
Margem de contribuição	R\$ 79,64	R\$ 79,05	R\$ 72,24	R\$ 77,14

Tabela 7 – Margem de contribuição – 3º Trimestre de 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Ao analisar as tabelas 6 e 7, pode-se observar que houve uma variação da margem de contribuição unitária de um mês para outro em 2014, e em 2015 essa variação foi decrescente, ou seja, a cada mês o produto está deixando menos recursos para cobrir os gastos fixos. O que ocasionou essa queda foram os aumentos nos custos variáveis, pois as despesas variáveis oscilaram pouco em relação ao preço de venda.

Ao comparar os resultados nos dois períodos, percebe-se que os custos variáveis unitários (milheiro) aumentaram sua de 42% para 51% no preço de venda no mês de setembro. A empresa deve estar atenta aos resultados da margem de contribuição, pois a partir do momento que apresentar resultado negativo, ela deverá procurar soluções imediatamente, pois se manter a venda resultará em prejuízo à empresa.

4.2.3 Ponto de Equilíbrio

Quando uma empresa conhece a composição dos gastos e da formação do preço do seu produto, é possível saber a quantidade mínima a ser vendida para começar a obter lucro e auxiliam na tomada de decisão (DUBOIS ET. AL., 2008, CORREA ET. AL. 2017, HESPANHOL, FONTANA, 2017). O ponto de equilíbrio, ou ponto de ruptura, é o nível de vendas no qual o lucro é nulo. (BORNIA, 2009, RIBEIRO, 2010, CORREA ET. AL. 2017).

O Ponto de Equilíbrio é a soma dos custos e despesas fixas dividido pela margem de contribuição unitária. No terceiro trimestre de 2014 teve seu maior ponto de equilíbrio no mês de agosto, sendo assim nesse período a empresa precisa vender mais produtos para pagar seus gastos fixos para obter lucro. No trimestre de 2015, conforme o quadro 26, a empresa apresentou um índice de ponto de equilíbrio crescente no decorrer dos meses. A cada mês a empresa precisa vendas mais produtos para cobrir seus gastos fixos.

Esse índice vem aumentando em razão da margem de contribuição unitária do produto, que vem apresentando queda a cada mês.

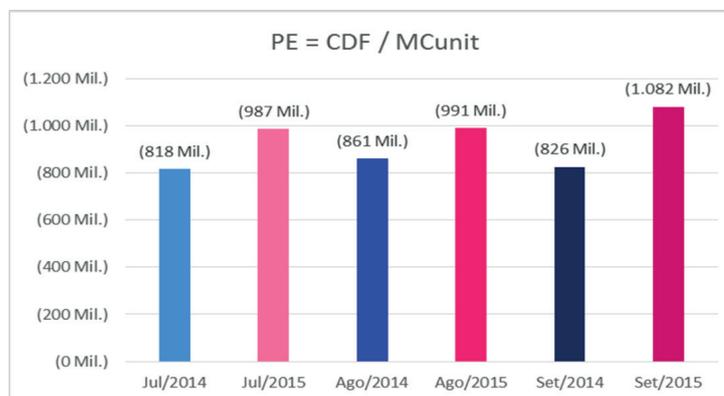


Figura 6 Ponto de Equilíbrio no 3º Trimestre de 2014 e 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Na figura 6 pode-se perceber que se a empresa não tomar uma decisão satisfatória, poderá ter sérios problemas de lucratividade, ao comparar o resultado do ponto de equilíbrio com o lucro líquido obtido nas DRE, percebe-se que a empresa está gerando lucros. Porém precisará aumentar seu volume de venda para atingir o mesmo lucro do ano de 2014. Caso a empresa tenha seu volume de venda menor que o ponto de equilíbrio, faltarão recursos para arcar com seus gastos, o que resultará em prejuízo para a empresa. (ANDERSON, 2006, DUBOIS ET. AL. 2008, LEITE ET. AL., 2012, DE ARAÚJO ET. AL. 2016, CORREA ET. AL. 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na fundamentação teórica e no estudo de caso, procurou-se, ao longo do trabalho, ferramentas que pudessem responder o problema de pesquisa proposto inicialmente: Como a empresa estudada pode aplicar a gestão de custos como ferramenta para a tomada de decisões? Para responder a esse problema, a pesquisa objetivou identificar a aplicação da gestão de custo no processo produtivo de uma indústria cerâmica, no município de São Miguel do Guamá- PA, como instrumento para a tomada de decisão empresarial. Para isso foi feito um levantamento dos gastos da empresa, a fim de gerar informações que serviram de base para as análises das demonstrações resultantes e do ponto de equilíbrio. Também foram aplicadas as análises vertical e horizontal para mostrar as variações ocorridas nos períodos estudados.

A análise horizontal informou a variação percentual ocorrida de um período para o outro, podendo-se observar se teve aumento ou queda. Com essa informação os gestores poderão avaliar o comportamento do resultado da empresa em período mais curto, facilitando a tomada de decisão diante de uma situação negativa.

Com a análise vertical foi possível verificar que a maior parte dos recursos da empresa está voltada para os gastos variáveis, portanto a empresa deverá avaliar quais os gastos poderão ser reduzidos para melhorar seu resultado.

Com a aplicação da margem de contribuição a empresa conseguiu descobrir o

valor que o seu produto deixou para pagar seus gastos fixos, porém se uma empresa não conhece a sua margem de contribuição, poderá ter um grande volume de vendas, porém acumular prejuízos. Por exemplo, se a margem de contribuição for negativa, quanto mais a empresa vender, mais prejuízo ela terá.

Diante das análises a empresa mostrou que dentro de um trimestre há muitas variações na margem de contribuição por diversos motivos. Dessa forma podemos concluir que com a gestão dos custos a empresa terá informações precisas para tomada de decisão, porém é importante que essa gestão seja acompanhada periodicamente, a fim de se ter um controle maior.

O ponto de equilíbrio serviu para mostrar para a empresa a quantidade de produto que ela precisava vender para começar a obter lucro. Sendo assim, diante de uma crise é possível saber até que ponto ela poderá reduzir sua produção sem prejuízos. Portanto, se a empresa vender uma quantidade abaixo do ponto de equilíbrio definido, estará gerando prejuízo, caso as vendas caiam, mas se mantenham acima do ponto de equilíbrio, terá apenas uma redução no lucro.

Dessa forma conclui-se que a análise do ponto de equilíbrio é muito importante para avaliar a gestão de custo, mostrando se a empresa possui capacidade de produção e venda para atingir resultado satisfatório. A empresa estudada optou por vender seus produtos por um preço mais baixo afim de manter sua produção, mesmo assim sua venda caiu 14,4% de um período para outro, e sua lucratividade diminuiu quase 50%. As análises mostraram que no terceiro trimestre de 2015 a empresa vendeu 51% acima do seu ponto de equilíbrio. Também foi possível perceber onde ocorrem os maiores gastos da empresa, dessa forma os gestores saberão quais decisão terão que tomar para melhorar seu resultado.

A relevância do estudo foi demonstrar que o gestor é capaz de ter controle sobre o produto fabricado pela empresa por meio dessas análises, sendo possível assim tomar decisões com relação ao volume de produção e ao preço de venda. Conforme o resultado do estudo pode-se concluir que a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio juntamente com as análises vertical e horizontal, são importantes instrumentos na gestão do processo produtivo, visto que é através destas análises que se pode ter um controle melhor da empresa, podendo assim, reduzir custos e maximizar os resultados.

Deixamos em aberto este estudo para contribuir com outros estudos, pois se acredita que há outros indicadores que possam colaborar com o melhor gerenciamento da gestão de custos.

REFERÊNCIAS

ALBORGS-GARRIGOS, J; MOLINA, B. M; MOLINA, M. M.(2014). Positioning in the global value chain as a sustainable strategy: a case study in a mature industry. *Administrative Sciences*, v. 4, n. 2, p. 155-172.

- ANDERSON, S. W. (2006). Managing costs and cost structure throughout the value chain: research on strategic cost management. In Chapman, C.; Hopwood, A.; Shields, M. (editor) Handbook of Management Accounting Research. v. 2, p. 481-506. Oxford: Elsevier.
- AZEREDO, A. J. (2015). Sistemas de custos e métodos de custeio: uma análise da sua utilização no processo de tomada de decisão em indústria do vale do taquari. Recuperado de <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/902/549>
- BLEIL, C., MAUS, C. V., URBANSKI, G. & ZAMBON, E. P. (2011). Gestão de custos em uma empresa de serviços contábeis: um estudo de caso. Anais da Convenção de Contabilidade do RS, Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil, 13.
- BORNIA, Antônio Cesar. (2009). Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas. 2. ed. São Paulo. Atlas.
- BRASIL ECONÔMICO. (2015). Governo reduz subsídio da baixa renda do Minha Casa, Minha Vida de 95% para 15%. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/financas/casapropria/2015-10-09/governo-reduz-subsidio-da-baixa-renda-do-minha-casa-minha-vida-de-95-para-15.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens.(2010). Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CORREA, Ricardo Gonçalves de et. al. (2017). Análise de Custo-Volume-Lucro multiproduto: proposta de um método de balanceamento em função da capacidade de vendas. XXIV Congresso Brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017.
- DE ARAÚJO, Juliana Silva et al. (2016). A análise custo-volume-lucro como ferramenta gerencial para tomada de decisão: um estudo de caso em uma indústria alcooleira do estado da Paraíba. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2016.
- DUBOIZ, Alexys; KULPA, Luciana; SOUZA, Luís Eurico de. (2008). Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 2. ed. São Paulo. Atlas,.
- HESPANHOL, Gustavo; FONTANA, Karen Hackbart Souza. (2017). Utilização das práticas de gestão estratégica de custos para tomada de decisão: Estudo em uma empresa varejista de Grande Porte. Revista Espacios. Vol. 38 (Nº 53). Pág. 28.
- HORGREN, C.T.; SRIKANT, M. D.; MADHAV, V. R.; (2012). Cost Accounting: a managerial emphasis. 14 ed. New Jersey, EUA. Pearson, 2012, 869 p.
- LEITE, D. U.; MATIAS, M. A.; BORGES, D. L. (2012) Análise da Utilização do custo-volume- lucro como ferramenta de otimização de resultado. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos. Anais... Bento Gonçalves,.
- MARTINS, Eliseu.(2010) Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- MEGLIORINI, Evandir.(2007) Custo: análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- OLIVEIRA, Roberto de. (2008). Análise das demonstrações contábeis. 1. ed. São Paulo: Alínea.
- PADOVEZE, Clóvis Luís.(2015) Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- RIBEIRO, Osnir Moura.(2010). Contabilidade geral fácil. 7. ed. São Paulo Saraiva.

ROSA, S. R. (2013). Análise do gerenciamento de custos produtivos em uma fábrica de tijolos do Centro-Oeste Mineiro. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso -Administração, Faculdade de Pará de Minas.

SANTOS, Joel José.(2009) Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC – Custeio Baseado em Atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários. 5. ed. São Paulo: Atlas.

SILVA FILHO, L. L., Lagioia, U. C. T., Araújo, J. G. N., Araújo, J. G. & Carlos Filho, F. A. (2015). Gestão de custos e formação de preço de venda, gestão de caixa e gestão de riscos: um estudo exploratório no arranjo produtivo local gesseiro do estado de Pernambuco. Revista Abcustos – Associação Brasileira de Custos, São Leopoldo, 10(3), p.107-142, set/dez.

SILVA, Z. D. (2015). Desenvolvimento de um instrumento gerencial de custo para uma gestão estratégica em empresas de serviços contábeis:um estudo comparativo de casos. Dissertação de mestrado, Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, Brasil.

SINDICER. (2012) Aglomerados econômicos de base Mineral: experiência local. 2012. Disponível em:<<http://sedeme.com.br/portal/download/oficinas/apl-de-base-mineral-sindicer.pdf>>.

SINDICER. (2014)43º encontro nacional da indústria cerâmica vermelha.2014. Disponível em:<www.anicer.com.br/encontro43/index.php/sindicer/#.Vkj8H3arTIU>.

SLONGO, G. R. (2012). A formação do Preço de Venda dos Produtos Industrializados. Recuperadode:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79372/000897881.pdf?sequence=1>

SOUZA, A. A., AGUILAR, C. G. & NOGUEIRA, D. N. (2000). Fatores que influenciam a estimação de custos e formação de preços em empresas que fabricam sob encomenda. Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, 11(2), p.21-25.

SOUZA, M. A. de; DIEHL, C. A. (2009). Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas.

VALLIM, Carlos Roberto; De SOUZA , Heros Farley Rezende. (2014). Gestão de custos através do custeio variável de mix de produtos: estudo e aplicação em uma indústria de rochas ornamentais no município de Mimoso do Sul. In: Anais do Congresso Brasileiro de CustosABC.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93

Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19

Arquitetura luso-brasileira 24, 31

B

Baixada fluminense 53

C

Centralidade urbana 47, 56, 58

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277

Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Contabilidade de custo 169, 171

Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282

Desenvolvimento municipal 110, 117

E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88

Emancipações distritais 110, 111, 117, 124

Empreendedor 222, 224

Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216

Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105

Evolução tipológica 20, 22, 26, 27

Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

G

Geografia histórica 70, 72, 79

Gestão empresarial societária 151

Gestão familiar 142, 212

H

Holding empresarial 151, 161

I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881